

## MENINGITE E MENINGOENCEFALITE CAUSADA POR ESPÉCIES DO COMPLEXO CRYPTOCOCCUS NEOFORMANS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE RELATOS DE CASO

JHONATA GOMES DE OLIVEIRA; LUANA DA SILVA PONTES; JOÃO VITOR DE SOUSA FERREIRA NETO; RUY MARQUES BEZERRA NETO; AMANDA HELOYSA BAENA VON SCHUSTERSCHITZ

**INTRODUÇÃO:** A infecção no Sistema Nervoso Central (SNC) é a manifestação clínica mais frequente da criptococose. A inflamação causada no SNC gera essas principais manifestações: sinais meníngeos e sinais de meningoencefalite. A meningite criptocócica é uma infecção fúngica potencialmente letal causada por levedura saprofítica encapsulada do gênero *Cryptococcus*, principalmente pelos complexos de espécies: *C. neoformans* (*Cn*) e *C. gattii*. A meningoencefalite criptocócica ocorre quando o *Cn* migra através da barreira hematoencefálica e se prolifera no SNC. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico dos casos de meningite e meningoencefalite causada por *C. neoformans*. **RELATO DE CASO:** Foi realizada uma revisão sistemática de relatos de casos através de pesquisas nas bases de dados: PubMed, Plataforma Capes e SciELO. Foi usado o descritor “*Cryptococcus neoformans*”, com os filtros: Relatos de caso de 2012 a 2022. Critérios de inclusão adotados: Artigos abertos que apresentem casos de neuroinfecção criptocócica por espécies do Complexo de espécies *C. neoformans*. Critérios de exclusão: Artigos fechados, revisões bibliográficas, artigos com mais de um relato de caso ou de origem não humana. **DISSCUSSÃO:** Foram estudados 94 casos, 58 (61,8%) de pacientes do sexo masculino, com idade média de 51,3 anos (Desvio padrão  $\sigma=17,9$ ) e 36 (38,2%) do sexo feminino, com idade média de 45,8 anos ( $\sigma=21,7$ ). Os anos com mais casos publicados foram: 2021 (15,9%), 2020 (14,8%), 2019 (14,8%) e 2022 (12,7%). Quadros clínicos descritos como meningite foram 69 (73,4%) e meningoencefalite: 25 (26,6%). Os sintomas e sinais comuns foram: cefaleia (49; 52,1%), febre (42; 44,6%) e náuseas/vômito (37; 39,3%). Dos 30 pacientes que apresentavam imunossupressão (terapêutica ou HIV) e algum tipo de comorbidade, 16 (53,3%) tiveram alta e/ou melhora clínica e 10 (33,3%) óbitos e dos 22 pacientes imunocompetentes e sem comorbidades, 11 (50%) tiveram alta e/ou melhora clínica e 6 (27,2%) óbitos. Os principais materiais biológicos utilizados para exames de diagnóstico foram: Líquido cefalorraquidiano 66 (70,2%) e 20 (21,2%) líquido cefalorraquidiano e hemocultura. **CONCLUSÃO:** Esse perfil demonstra a heterogeneidade dos casos de neuroinfecção por *C. neoformans*, muitas vezes podendo causar surpresas em relação a evolução da doença de acordo com as condições clínico-epidemiológicas dos pacientes acometidos.

**Palavras-chave:** Criptococose, *Cryptococcus neoformans*, Meningoencefalite criptocócica, Meningite criptocócica, Relatos de caso.